



“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, **PAZ**, longanimidade, benignidade, bondade, fé mansidão, temperança”, Gl 5.22.

INTRODUÇÃO

Depois de termos refletido sobre o amor e o gozo, refletiremos, hoje, sobre a paz. Jesus disse que nos daria uma paz e esta não seria como a que o mundo nos dá (Jo 14. 27). A paz pode ser entendida como sossego, quietude, repouso no coração e na mente. A paz pressupõe uma confiança de que há comunhão íntima entre o crente e Deus e Ele, embora conheça as limitações, as fraquezas e os defeitos desse crente, não o reprova.

I – A procura da paz

Não é possível encontrar a paz por acaso. A Bíblia nos orienta a procurá-la e a segui-la (Sl 34.14). Antes dessa orientação, há uma pergunta: “*Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem?*” (Sl 34.12). Quem não responderia sim a essa pergunta? Claro que queremos ter largos dias para ver o bem. Então, deveremos “*guardar a nossa língua do mal e os nossos lábios de falarem enganosamente*” (Sl 34.13). Das guerras que já travamos na vida, quantas foram provenientes do que falamos indevidamente e/ou injustamente? Devemos aprender a nos apresentar a Deus, todos os dias, pela manhã, e a vigiar nossas ações (Sl 5.3).

II – Quem tem paz?

A Bíblia nos diz que aqueles que amam a lei de Deus têm MUITA PAZ e para esses não há tropeço (Sl 119. 165). Os que têm paz consigo mesmos conseguem ter paz com os outros e essa é a recomendação de Jesus (Mc 9. 50). Somente quem tem profundo amor consegue viver em completa paz com os outros, pois o amor tudo suporta, tudo perdoa, não busca os próprios interesses (1Co 13. 4-8). Se isso ocorre não haverá contendas, disputas e pelejas, então, haverá paz.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Donde vêm as guerras e pelejas entre nós? Tiago nos responde a essa pergunta (Tg 4. 1-12).

CONCLUSÃO

Sabemos que Jesus nos advertiu que teríamos aflições no mundo (Mt 16.33) e o salmista Davi também disse que muitas são as aflições do justo, mas disse também que o Senhor o livra de todas (Sl 34.19). Para termos paz uns com os outros é preciso que primeiro tenhamos paz com Deus e, para isso, devemos estar com nossos pecados confessados e perdoados. A convicção de que estamos perdoados por Deus nos gera paz, pois ficamos livres de condenação.